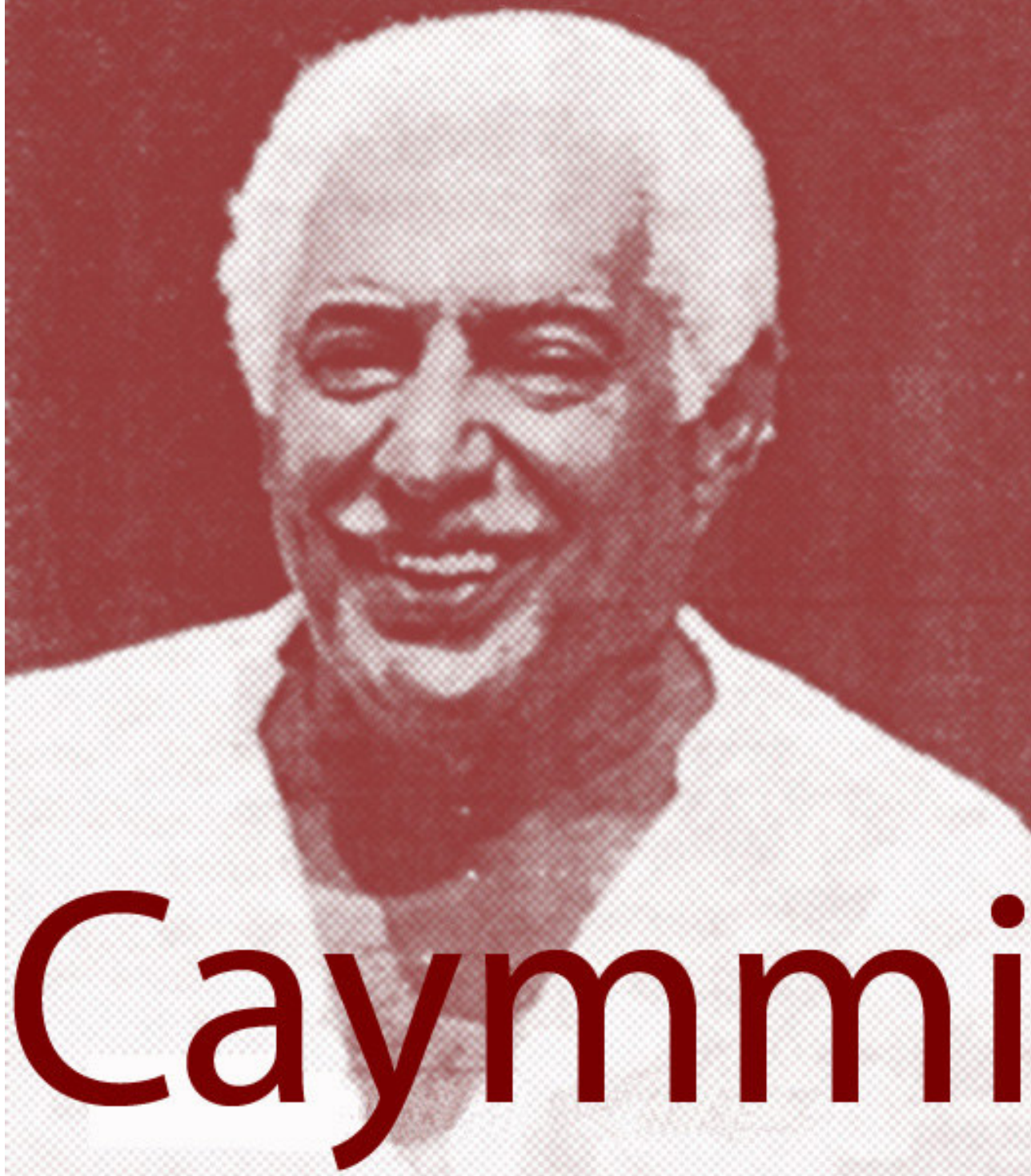


# Dorival



# Caymmi

por Roque S. de Souza

## Meio século de Caymmi

*Roque S. de Souza*<sup>1</sup>

A MPB está em festa. Seu poeta maior – Dorival Caymmi – completa 50 anos de música com “O que é que a baiana tem?”, gravada em 1938.

Dorival Caymmi nasceu em 30 de abril de 1914, em Salvador Bahia. Na infância, perambulou pelas ruas, praias, ladeiras, terreiros de candomblé e/ou becos culturais da mágica primeira Capital do País. Nesse zig-zag, alimentou-se da fala do povo, ritmos, cantos, lendas, danças, crenças e contos populares da Boa Terra.

Fez-se homem, cercado dos mistérios que brotam das igrejas e casarões coloniais; respirou a força exalada das posturas de pescadores, pretas do acarajé, capoeiras, yayazinhas, estivadores, mucamas e balangandãs de Bahia de Todos os Santos e de todos os pecados.

Num dia de abril de 1938, um Ita aportava no cais do Rio de Janeiro, trazendo a bordo um candidato a jornalista-ilustrador. Era, sem dúvida, Dorival Caymmi, que partira da Bahia, cantando “Peguei um Ita no Norte / Pra vim pro Rio morar / Adeus meu pai, minha mãe / Adeus Belém do Pará...”

Assim que chegou, foi mostrando seus trabalhos, publicou desenhos numa revista e estreou na Rádio Transmissora, cantando “O que é que a baiana tem?”, sua primeira composição gravada. Era 1938.

A perspicácia de grande artista o estimulou a trabalhar em boates e rádios, como a Nacional, desfiando do seu rosário músicas como “Rainha do Mar” (1939) e “Promessa de Pescador” (1939). E nesse compasso, apresentou um estilo singular.

As composições de Dorival Caymmi possibilitam reinterpretações, tanto da chamada velha guarda quando dos contemporâneos.



Em 1938, o Rio de Janeiro incorporou as canções praieiras, modinhas, samba-canções e sambas do poeta do Povo Baiano. Suas composições caíram no agrado do público, dos intérpretes, compositores, instrumentistas e produtores das gravadoras. Toda essa gente ouviu, cantou, tocou, compôs, produziu e gravou músicas sobre a Bahia.

As inflexões que a obra musical e poética de Dorival Caymmi acrescentaram ao cancionário popular, via a voz de baixo-cantante, a malemolência da cadência baiana, as “pegadas” dos acordes, dum violão “diferente”, no acompanhamento de suas composições, resultaram numa enorme contribuição à modernização da estética e da oralidade cantante que é a MPB. Tudo personificado na Bossa Nova que a competência de Johnny Alf, do maestro Moacir Santos, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, João Gilberto e outros, realizaram no final dos anos 50.

## O Que é Que A Baiana Tem ?

O que é que a baiana tem?  
Que é que a baiana tem?  
Tem torço de seda, tem! Tem brincos de ouro, tem!  
Corrente de ouro, tem! Tem pano-da-Costa, tem!  
Tem bata rendada, tem! Pulseira de ouro, tem!  
Tem saia engomada, tem! Sandália enfeitada, tem!  
Tem graça como ninguém  
Como ela requebra bem!  
Quando você se requebrar Caia por cima de mim  
Caia por cima de mim  
Caia por cima de mim  
O que é que a baiana tem?  
Que é que a baiana tem?  
Tem torço de seda, tem! Tem brincos de ouro, tem!  
Corrente de ouro, tem! Tem pano-da-Costa, tem!  
Tem bata rendada, tem! Pulseira de ouro, tem!  
Tem saia engomada, tem! Sandália enfeitada, tem!  
Só vai no Bonfim quem tem

O que é que a baiana tem?  
Só vai no Bonfim quem tem  
Um rosário de ouro, uma bolota assim  
Quem não tem balangandãs não vai no Bonfim  
Um rosário de ouro, uma bolota assim  
Quem não tem balangandãs não vai no Bonfim  
Oi, não vai no Bonfim  
Oi, não vai no Bonfim  
Um rosário de ouro, uma bolota assim  
Quem não tem balangandãs não vai no Bonfim  
Oi, não vai no Bonfim  
Oi, não vai no Bonfim.

---

A Discoteca Municipal Oneyda Alvarenga do Centro Cultural São Paulo possui em seu acervo fonográfico inúmeros discos do compositor, dentre eles:

- Dorival Caymmi (Maracangalha);
- Caymmi (É Doce Morrer no Mar);
- Caymmi's Grandes Amigos;
- Vinícius e Caymmi no Zum Zum;
- Samba Fantástico;
- Caymmi visita Tom;
- Caymmi em Família;
- Promessa de Pescador;
- Eu não tenho onde morar;
- Das Rosas;
- Caymmi também é de Rancho;
- Caymmi e seu Violão;
- Caymmi e o Mar;
- Caymmi (Caymmiana)
- Saudades da Bahia, entre outros.

## Sobre o Mural de MPB

Você sabia que “Desafinado”, um dos maiores sucessos da Bossa Nova, não é de João Gilberto? Ou que “Boiadeiro” não é de Luiz Gonzaga? Ou que a criação da Sudene tem muito a ver com “Vozes da Seca”, um dos maiores sucessos de Gonzagão no início dos anos 50?

Responder essas e muitas outras perguntas sobre música popular brasileira é um dos principais objetivos do Mural de MPB que, através das letras e de passagens da vida dos compositores mais importantes, conta a história de nossa música, reconhecidamente uma das mais ricas do mundo.

Idealizado pelo Núcleo de Projetos da Divisão de Difusão Cultural, o Mural é composto por diversos painéis mostrando algumas das letras mais importantes do compositor, além de passagens de sua vida, curiosidades e fotografias. Cada compositor ficará em “cartaz” durante dois meses.

Responsável pela montagem do Mural, Roque S. de Souza, pesquisador de assuntos culturais, explica que seu objetivo central é atender os estudantes de 1º, 2º e 3º graus, fornecendo-lhes informação extracurricular, já que cada vez mais esse tipo de informação é exigido pelas escolas. Sem falar nos vestibulares que exigem conhecimentos de nossa música.

Por outro lado, o Mural visa atender estudantes de todos os cursos, principalmente Comunicações, além dos amantes e estudiosos de música popular brasileira, no sentido de contar sua história através de seus grandes compositores.

Por que estudar as letras? Por que através delas a língua se enriquece e se aprimora. Elas contam fatos históricos, mostram a trajetória de uma época, e como o povo se exprime.

Segundo explica Roque S. de Souza, “na história da MPB houve um tempo em que os compositores não dominavam bem a gramática. É quando surge Noel Rosa com os recursos de um universitário, dando o exato tratamento à estética oral do cancionário popular”.

Roque lembra também que Mário de Andrade, no final dos anos 30, como Chefe de Departamento de Cultura, priorizava o cuidado com a

autêntica manifestação do cidadão comum. Graças a isso, compositores como Gonzagão, falando “os óio” ao invés de “os olhos”, ou Adoniran Barbosa, dizendo “revorve” ao invés de “revólver”, fizeram tanto sucesso, além, é claro, de seu próprio talento ao interpretar nossa cultura mais popular.

Mas a preocupação com as letras, que se aprimorou a partir de 1958 com o lançamento do LP “Canção do Amor Demais”, de Elizete Cardoso, com músicas de Jobim e Vinícius e o violão de João Gilberto, fez nascer grandes poetas. A partir dos anos 60, as letras de Chico Buarque passaram a ser examinadas em salas de aula; descobriu-se a competência poética de compositores como Caetano Veloso, Gonzaguinha, Paulinho da Viola, Aldir Blanc, Serginho Natureza, Luis Melodia, Antonio Cícero e muitos outros. Esses verdadeiros poemas estarão no Mural, reconstituindo a história de nossa música popular, reconhecidamente uma das mais ricas do mundo.

*Artigo extraído do jornal Pauta Cultural nº 34 de agosto de 1988, pg. 9, editado pelo Centro Cultural São Paulo.*

*Roque S. de Souza é funcionário da Biblioteca Sergio Milliet e pesquisador de assuntos culturais. Foi o idealizador do projeto Mural de MPB que apresentava fotos, letras de música, textos, matérias e depoimentos sobre o artista focado. É autor do livro Coisas da Nega Sarará em sua segunda edição.*

*O artigo selecionado é uma homenagem ao aniversário de nascimento de Dorival Caymmi que aconteceria em 30 de abril.*